

Vestibular UFRGS 2016

Resolução da Prova de Língua Portuguesa

1. Alternativa (A)

“às vésperas”: locução adverbial cujo núcleo é palavra feminina tem crase obrigatória (substitua por, por exemplo, “ao lado”)

“levaram à Revolução: verbo “levar” rege a preposição “a” (levar A algum lugar); “revolução é palavra do gênero feminino, logo aceita artigo “a” (substitua, por exemplo, por AO problema).

“em relação a outras formas”: “em relação a” trata-se de expressão que exige preposição, contudo, como o “a” está no singular e o nome está no plural, não ocorre crase.

2. Alternativa (C)

A afirmativa certa encontra suporte no trecho entre as linhas 12 e 33, no segundo parágrafo.

3. Alternativa (D)

I – correta conforme Piketty, da linha 06 à 10.

II – incorreta; conforme Piketty citando Malthus – da linha 33 à 38.

III – correta, conforme Piketty, criticando Ricardo – da linha 56 à 61.

4. Alternativa (B)

Estagnação: substantivo formado por sufixação (-ção), a partir de verbo (estagnar). Conforme dicionário, “estagnar é o ato ou o processo de tornar inerte ou paralisar algo.”

5. Alternativa (C)

Demo-: radical grego que significa “povo”, como em “democracia”.

Publi-: radical latino que significa “povo”.

Popul-: radical latino que significa “povo”.

6. Alternativa (B)

A passagem da voz ativa para a voz passiva analítica requer, por exemplo, que o objeto direto da primeira transforme-se no sujeito da segunda. Além disso, entre outros procedimentos, o verbo “ser” deve ser incluído na voz passiva apresentando o mesmo tempo e modo do verbo principal da ativa. Na frase “*Para evitar que torvelinho similar vitimasse o Reino Unido*”- que está na voz ativa -, o verbo vitimasse está no pretérito imperfeito do subjuntivo. Assim, na voz passiva analítica, o verbo “ser” deve apresentar o mesmo tempo. “*Para evitar que o Reino Unido fosse vitimado por torvelinho similar*”.

7. Alternativa (C)

O enunciado apresenta, a partir dos dois-pontos, uma explicação para o fato de a França ser o país mais populoso do mundo. Essa explicação seria composta pela informação de que a França contava com mais de 20 milhões de habitantes, enquanto o Reino Unido tinha pouco mais de 8 milhões. Na terceira assertiva, o ponto colocado após pessoas e antes de França, modifica essa explicação compondo-a apenas pela informação de que o Reino Unido tinha pouco mais de 8 milhões de pessoas.

8. Alternativa (A)

A expressão DE LONGE (I.19) tem ideia de certeza e a expressão COM FOLGA é a melhor substituição para preservar o sentido. A palavra DINAMISMO (I.27), como está no texto, tem a ideia de CRESCIMENTO. Já a palavra EVOLUÇÃO (I.41) pode ser utilizada como AUMENTO.

9. Alternativa (D)

A afirmativa I está incorreta porque o advérbio conseqüentemente expressa que o crescimento prolongado da produção agrícola é uma consequência do crescimento prolongado da população. Justamente o contrário do que afirma a assertiva.

10. Alternativa (E)

Na lacuna da linha 05, trata-se de um pronome oblíquo A que funciona como um objeto direto substituindo o termo alguma coisa. Entretanto, é necessária uma adaptação colocando-se um N em frente ao pronome oblíquo, pois o verbo “sentem” termina em M; na segunda lacuna, o verbo “esquecer” refere-se à professora de inglês. Assim, o pronome oblíquo A que funciona como um objeto direto substitui o termo professora. Porém, há a necessidade também de adaptação do pronome colocando-se um L e cortando-se o R do verbo esquecer. Por fim, a terceira lacuna solicita a colocação de um pronome que funcione como objeto indireto, pois complementa o verbo responder. Esse objeto indireto é o pronome LHE.

11. Alternativa (A)

1º - Linhas 45-46: o pronome “aquela” (aquela estupidez) remete a um acontecimento ocorrido em um passado distante, antes do início da narrativa, sendo, cronologicamente, o primeiro fato que acontece na narrativa.

2º - Nas linhas 3 e 4, presente o personagem que há alguma coisa irresolvida.

3º - Linhas 19-26: diálogo de Devinne com a filha.

4º - linhas 39 a 40: Devinne recorda-se da aula de inglês.

12. Alternativa (D)

A alternativa encontra suporte nas linhas 40 a 50. A alternativa E é incorreta devido ao advérbio “casualmente”.

13. Alternativa (D)

I – incorreta, pois seria necessário substituir “o que” por “de que”, conforme regência do verbo “desconfiar”.

II – correta, pois o verbo “localizar” mantém a preposição “em”.

III – correta, pois Devinne se protege com ingenuidade, resultando no uso de “com a qual”.

14. Alternativa (E)

Mudar-se-iam seis verbos para manter a correlação verbal: “há – havia” / “está” – “estava” / “sentem” – sentiam” / “seja – fossem” (as duas ocorrências) / “é” – “era”.

15. Alternativa (D)

I – incorreta, pois se trata do atributo do agente da ação, o qual não pode ser separado por ponto-e-vírgula.

II – correta, porque o ponto-e-vírgula garante autonomia às orações que, por serem independentes, podem também ser separadas por ponto.

III – correta, visto que é possível substituir o ponto final por vírgula devido ao fato de haver o mesmo sujeito para as duas orações, transformando o trecho em um período composto por coordenação, formado por série de orações coordenadas assindéticas.

16. Alternativa (C)

I – A primeira afirmação feita pela questão 16 está correta, visto que são mantidas a correção gramatical e a ideia de hipótese/dúvida, quando o advérbio “talvez” é substituído pela expressão “pode ser que”.

II – A substituição da palavra “quando” pela expressão “no momento em que” altera o sentido da oração, já que o primeiro apresenta a ideia de um instante duradouro / habitual, ao passo que a segunda apresentaria a cena como um momento único, específico para acontecer.

III – A alteração da conjunção coordenativa “e” por “mas” mantém o sentido de oposição entre as orações e a correção gramatical, pois aponta, também, para a colocação de vírgula obrigatória antes de conjunções coordenativas adversativas.

17. Alternativa (B)

I – a primeira transposição de discurso direto para indireto está errada, pois a forma verbal no Imperativo (fique) deveria ser alterado para o pretérito imperfeito do subjuntivo (ficasse).

II – A afirmação está incorreta, visto que, na transformação para o discurso indireto, o advérbio “hoje” deveria ser substituído por “naquele dia”, evidenciando o distanciamento em relação ao enunciador da mensagem.

III – Afirmação correta, uma vez que a transposição do verbo “falou” – pretérito perfeito do indicativo – para o discurso indireto é, de fato, “falara” / “tinha falado – pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

18. Alternativa (E)

A ideia afirmada pela alternativa E sustenta-se no trecho que se encontra entre as linhas 37 e 45, ratificando a criação de uma cultura escolar aberta à crítica da discriminação pela língua portuguesa.

19. Alternativa (C)

I – A assertiva I encontra base justificativa no terceiro parágrafo do texto, principalmente entre as linhas 17 e 21, e 27 e 29.

II – A segunda afirmação sustenta-se no trecho existente entre as linhas 39 e 43, além de haver breve remissão à ideia já trazida pelo 2º parágrafo quanto à origem da discriminação linguística.

III – A última afirmação está incorreta, já que, com base no terceiro parágrafo do texto, percebe-se que as variedades linguísticas próprias ao domínio da leitura podem também sofrer variações sociais.

20. Alternativa (B)

A afirmação I está incorreta, pois a reorganização da expressão “em geral,” acarreta alteração de sentido, estabelecendo, então, relação com a expressão “razoavelmente”. A segunda assertiva está correta, já que a alteração da ordem do elemento “muitas vezes,” não implica mudança de sentido nem incorreção sintática. A reordenação do elemento “inclusive” acarreta erro, visto que altera a relação da expressão com o termo “pressupõe” para “no Brasil contemporâneo”.

21. Alternativa (B)

Por questões de concordância, as palavras ABERTA (l.40) e PREPARADA (l.41) deverão estar no plural.

22. Alternativa (A)

Os verbos da alternativa A: tem(l.06), demoniza(l.10) e tende(l.11) têm como sujeito “o senso comum”(l.06).

23. Alternativa (B)

De acordo com o texto, as palavras que apresentam uma visão negativa da mudança linguística são folclorizar (tratar como folclore), demoniza (atribuir caráter demoníaco) e deterioração (danificado ou condição do que está decadente).

24. Alternativa (E)

A substituição de DOMÍNIO (l.30) por enquadramento acarretaria mudança de sentido, já que enquadrar significa delimitar.

25. Alternativa (C)

A segunda alternativa está incorreta, pois o pronome LA não retoma toda uma cultura escolar e, sim, discriminação pela língua (l.41).